



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Realengo  
Terapia Ocupacional

**SUSAM APARECIDA LAGE DO CARMO**

**UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA  
ABORDAGEM DA REDUÇÃO DE DANOS NA REDE DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL**

RIO DE JANEIRO  
2023

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DO RIO DE  
JANEIRO

SUSAM APARECIDA LAGE DO CARMO

**UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ABORDAGEM  
DA REDUÇÃO DE DANOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

IFRJ – CAMPUS REALENGO  
2023

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DO RIO DE  
JANEIRO

SUSAM APARECIDA LAGE DO CARMO

**UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ABORDAGEM  
DA REDUÇÃO DE DANOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Terapia Ocupacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Oliveira dos Santos

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Espec. Raisa Sairon Xavier de Lima

CIP - Catalogação na Publicação

C287o CARMO, SUSAM  
UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA  
ABORDAGEM DA REDUÇÃO DE DANOS NA REDE DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL / SUSAM CARMO - RIO DE JANEIRO, 2023.  
24 f. ; 29 cm.

Orientação: JORGE SANTOS.

Coorientação: RAISA LIMA.

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em  
Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2023.

1. TERAPIA OCUPACIONAL. 2. REDUÇÃO DE DANOS. 3.  
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. I. SANTOS, JORGE , **orient.** II. LIMA,  
RAISA, **coorient.** III. Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro. IV. Título

Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro  
- Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus Nilópolis/LAC,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Bibliotecária: Karina Barbosa dos Santos - CRB7 6212

### Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

Aos quinze dias do mês de agosto do ano de 2023, na sala 307, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ABORDAGEM DA REDUÇÃO DE DANOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

apresentado pelo(a) SUSAM APARECIDA LAGE DO CARMO aluno(a)

Os trabalhos foram iniciados pelo(a) orientador(a), presidente da Banca Examinadora, na presença dos demais membros. Após apresentação do TCC aos componentes da Banca Examinadora, com comentários e/ou questionamentos, a banca deu seu parecer final sobre a apresentação.

A atribuição de notas e média final só será realizada no quadro abaixo quando estiver descrita a sua necessidade no PPC do Curso.

Membros da Banca Examinadora		Nota	Rubrica
Orientador(a)	<u>SORGE OLIVEIRA DOS SANTOS</u>		
Membro 1	<u>MARLIACDOLores GALLO</u>		
Membro 2	<u>ROBERTA PEREIRA FURTADO</u>		
Membro 3	_____		_____
<b><u>MÉDIA FINAL</u></b>		<b>Parecer Final</b>	
		<input type="checkbox"/> Aprovação.	
		<input checked="" type="checkbox"/> Aprovação condicionada a modificações.	
		<input type="checkbox"/> Reprovação.	

**OBSERVAÇÕES:** A aluna foi aprovada mediante a incorporação das observações feitas pela banca.

Novo título do TCC, quando pertinente:

**ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA**

*“No fundo, não descobrimos **na pessoa em sofrimento psíquico** nada de novo ou desconhecido: encontramos nela as bases de nossa própria natureza ” (C.G. Jung, *Freud e a Psicanalise*, p. 201). (grifo meu)*

## **Agradecimentos**

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter renovado minhas forças ano após ano, motivo pelo qual me encontro nesse momento, finalizando a graduação.

Minha imensa gratidão ao meu orientador e, especialmente, a minha co-orientadora pela sua paciência, carinho e força. Vocês foram parte essencial desse trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer imensamente as pessoas que me ajudaram a concluir essa etapa tão importante na minha vida.

## Resumo

Através desse trabalho buscou-se identificar as ações da Terapia Ocupacional na abordagem da Redução de Danos (RD) na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Percebeu-se a sua importância, na medida em que aponta para a necessidade de se evidenciar as ações desses profissionais diante da escassez de publicações sobre o tema e refletir sobre elas dentro da diversidade de equipamentos que compõe a RAPS. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica narrativa de caráter qualitativo e a busca das informações foi realizada através de publicações encontradas nas principais plataformas digitais: BVS, SciELO, REVISTA da USP, da UFSCAR e REVISBRATO. Verificou-se, que as ações mais realizadas pelos terapeutas ocupacionais na abordagem da RD na RAPS se encontraram em atividades grupais artístico-expressivas e dentre os objetivos mais citados estão: resgatar valores pessoais e sociais; ressignificar as atividades do cotidiano; expressar e reconhecer sentimentos, usufruir de momentos de lazer, além da criação de vínculos. Por fim, concluiu-se, conquanto as ações ocorram, não são frequentemente disponibilizadas em publicações.

**PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional. Redução de Danos. Atenção Psicossocial.**

## Lista de Abreviaturas e Siglas

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS AD	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CID 10	Classificação Internacional de Doenças (10ª Ed)
CnR	Consultório na Rua
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSR	Pessoa em Situação de Rua
PVC	Programa Volta para Casa
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RD	Redução de Danos
REVISBRATO	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro
REVISTA UFSCar	Revista da Universidade Federal de São Carlos
SHR	Serviço Hospitalar de Referência
SRT	Serviço Residencial Terapêutico
SUS	Sistema Único de Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library
SPA	Substância Psicoativa
TO	Terapia Ocupacional

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Ações da Terapia Ocupacional em Dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial Baseadas na Perspectiva da Redução de Danos.....	15
3. Considerações Finais.....	21
4. Referências.....	22

## INTRODUÇÃO

As ações da Terapia Ocupacional voltadas aos usuários de álcool e outras drogas da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) encontradas nas últimas duas décadas, baseiam-se nas transformações ocorridas no cuidado em Saúde Mental afinado aos ideais da Reforma Psiquiátrica que acarretaram uma reconfiguração no atendimento a pessoa em sofrimento psíquico. Foram criados ao longo dos anos novos serviços e propostas de cuidados diferentes do tratamento tradicional que consistia na internação e isolamento, no caso do usuário de álcool e outras drogas, havia ainda a abstinência (RIBEIRO, 2008).

O Movimento da Psiquiatria Democrática Italiana, nos anos 70, liderado por Franco Basaglia, influenciou o movimento brasileiro, inspirando o projeto de Lei n. 3657/89, de autoria do deputado Paulo Delgado, que oficializou o atendimento psiquiátrico comunitário no Brasil, prevendo a extinção gradual dos manicômios e a substituição por uma rede de serviços alternativa (AMARANTE, 2007, p. 20).

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil foi inaugurado em março de 1986, na cidade de São Paulo. Outros dispositivos de saúde mental com nomes e lugares diferentes, surgiram na esteira do intenso movimento social que buscava a melhoria da assistência em saúde mental, e repudiava as situações ocorridas de descaso e maus tratos denunciados em Hospitais Psiquiátricos. A consolidação desses dispositivos, com o passar do tempo, se mostraram eficazes na redução de internações e na mudança do modelo assistencial (BRASIL, 2004).

Tendo como marco legal a Lei 10.216/2001, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) representam modelos substitutivos aos asilos e manicômios, instituído no processo de Reforma Psiquiátrica brasileira que acarretaram uma reconfiguração no atendimento a pessoa em sofrimento psíquico com a utilização da Reabilitação Psicossocial como estratégia de atuação e, podem se constituir nas modalidades: CAPS I, CAPS II e CAPS III, CAPSi e o Centro de Atenção Psicossocial –Álcool e Drogas (CAPS AD) instituído pela Portaria nº 336/2002 como serviços de saúde abertos e territorializados com atenção a população que faz uso de drogas considerando seus processos de sofrimento e adoecimento e promovendo cidadania e autonomia (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde (MS) propôs também que esses serviços adotassem a concepção ampliada de Redução de Danos, buscando contribuir para o acolhimento,

o cuidado, a construção de vínculos sociais, a cidadania, a autonomia, o protagonismo dos usuários e a redução de riscos e danos associados ao uso de drogas, sem exigir a abstinência como condição ou meta exclusiva de suas práticas (BRASIL, 2003).

No Brasil, a trajetória das práticas de redução de danos, iniciou - se em 1989 em Santos-SP, com o Programa de Troca de Seringas, e se consolidou na Política de Atenção Integral em Saúde ao Usuário de Álcool e outras drogas do Ministério da Saúde em 2003 em que a redução de danos comparece como uma diretriz e um paradigma que posteriormente demarcou uma expansão do alcance das estratégias de prevenção da Política Nacional de DST/AIDS para a diretriz da Política Nacional de Saúde Mental.

Enquanto perspectiva teórico-prática, a Lei n. 11.343/06 (BRASIL, 2006), conhecida como Lei de Drogas, articula-se à Política de Saúde Mental do Ministério da Saúde, que se baseia nos princípios da Redução de Danos , tendo em vista o rompimento com as metas de abstinência como única possibilidade terapêutica do usuário de drogas. Tal documento descreve as orientações gerais e as diretrizes para a abordagem da questão drogas, sendo elas: prevenção; tratamento; recuperação e reinserção social; redução dos danos sociais e à saúde; redução da oferta e estudos, pesquisas e avaliações (BRASIL, 2011a)

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006) define “droga” como qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.

As chamadas substâncias psicoativas ou drogas são aquelas que atuam sobre o cérebro, modificando o seu funcionamento, podendo provocar alterações nos estados de consciência, na percepção, no humor e comportamento do usuário, podendo causar dependência. E, o uso nocivo das drogas está previsto na Classificação Internacional das Doenças, através do CID-10. As substâncias listadas na Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão (CID-10), em seu capítulo V (Transtornos Mentais e de Comportamento) incluem: álcool; opioides (morfina, heroína, codeína, diversas substâncias sintéticas); canabinoides (maconha); sedativos ou hipnóticos (barbitúricos, benzodiazepínicos); cocaína; outros estimulantes (como anfetaminas e substâncias relacionadas à cafeína); alucinógenos; tabaco; solventes voláteis.

Como princípio norteador dos serviços de saúde mental no Brasil, voltados tanto para usuários de drogas qualificadas como ilícitas como as lícitas a perspectiva da RD se encontra nas intervenções realizadas pela equipe multiprofissional como um conjunto de estratégias, primeiramente, de prevenção; depois, com o desenvolvimento das ações e teorização dos seus princípios, pode-se perceber que a RD comporta também ações de assistência com a RD ampliada (BRASIL, 2006).

Dentro desta perspectiva, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), foi instituída através da Portaria nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011 para o cuidado das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A RAPS possui uma equipe multiprofissional onde se encontra o terapeuta ocupacional que conduz suas ações no sentido de promover qualidade de vida, resgatar e desenvolver habilidades, produzir autonomia e oportunizar a reinserção social e familiar do usuário (NOGUEIRA, 2014).

A partir da criação da RAPS, os Centro de Atenção Psicossocial tornaram-se equipamentos cujo papel estratégico é de articular e entrelaçar os diversos dispositivos necessários às ações em Saúde Mental com regulação e organização desse cuidado num determinado território. (BRASIL, 2011).

Com o objetivo de identificar as ações da Terapia Ocupacional na RAPS na perspectiva da RD, esse estudo constituiu-se como uma revisão narrativa de literatura dentro da abordagem qualitativa, (ROTHER, 2007; PIMENTEL, 2009), realizado com base nas publicações científicas selecionadas por intermédio de buscas em plataformas digitais: BVS, SCielo, REVISTA da USP, da UFSCAR e REVISBRATO, através dos descritores: Terapia Ocupacional, Redução de Danos e Atenção Psicossocial, sendo utilizados todos os nove artigos encontrados a partir do ano de 2010.

Como exemplos de ações da Terapia Ocupacional com usuários de álcool e drogas na perspectiva de RD foram encontrados seis publicações que descrevem intervenções realizadas, em diferentes serviços dentro da RAPS: três em CAPS AD (LEÃO, 2021; SILVA, 2015; NOGUEIRA, 2014); duas em Consultórios na Rua (PRODOCIMO, 2018; MACHADO, 2017) e um documentário que descreve a intervenção em centro de Convivência (VALENT, 2017).

Percebeu-se que as ações identificadas da Terapia Ocupacional nas RAPS perpassam em sua maioria por experimentações artístico-expressivas enquanto estratégia de Redução de Danos em territórios diversos e adversos. Corroboradas, por exemplo, no texto de Nogueira (2014) que procura caracterizar as estratégias de terapeutas ocupacionais em equipamentos da RAPS voltados ao atendimento de usuários de álcool e outras drogas, ao identificar as ações mais utilizadas pelos profissionais, como as atividades autoexpressivas.

Em Machado (2017) encontra-se a oferta de materiais artísticos pela equipe do Consultório na Rua como promotora de vínculos cada vez maiores com as Pessoas em Situação de Rua (PSR), quando se percebeu que entre fazeres estéticos e produções culturais, os usuários contavam histórias de vida construindo vínculos através de uma rede de significação coletiva.

Nesse sentido, Prodócimo (2018) em seu artigo, destaca que a incorporação das ações da Terapia Ocupacional (TO) na equipe de um Consultório na Rua (CnR) da cidade de São Paulo, proporcionou aos usuários múltiplas experimentações de si e do mundo por meio de atividades expressivas, artesanais, entre outras.

Encontramos ações desenvolvidas também por terapeutas ocupacionais em espaços de convivência da RAPS “É de Lei” na cidade de São Paulo, como as de Valent (2017) no documentário “É de dentro para fora”, que se baseia em recursos estéticos - artísticos com a utilização da fotografia como estratégia para discussão e problematização do tema: “Identidade”.

E finalmente, Leão (2021) descreve as ações da Terapia Ocupacional na proposta do Teatro do Oprimido de Augusto Boal junto aos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSAD) na cidade de Guarapari (ES), quando se revelou, durante o período de intervenção, as opressões vividas no passado e no presente e, como consequência, a busca por maneiras de superá-las.

Tendo como fator fundamental, a compreensão de que o desenvolvimento da dependência ao álcool e outras drogas, incluem fatores biológicos, psicológicos, comportamentais, culturais e sociais, possuindo caráter multidisciplinar e complexo (NEIL, 2008), tornou-se essencial evidenciar as ações realizadas no modelo de RD ampliada proposta pelo Ministério da Saúde (MS) que têm como perspectivas a construção de vínculos sociais, a cidadania, a autonomia, o protagonismo dos usuários e a redução de riscos e danos associados ao uso de drogas, sem exigir a abstinência como condição ou meta exclusiva de suas práticas (BRASIL, 2003).

Portanto nesse estudo, buscou-se Identificar as ações da Terapia Ocupacional na Rede de Atenção Psicossocial dentro da perspectiva da Redução de Danos encontradas na literatura no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas e refletir sobre elas. Outrossim, considero, que a dificuldade de encontrar artigos que abordem ações da TO voltadas para a RD, diminuíram o resultado desse estudo mas não a sua importância.

## ações da Terapia Ocupacional em Dispositivos da RAPS Baseadas na Perspectiva da Redução de Danos

As ações da Terapia Ocupacional na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) têm como fundamento o modelo de atenção em saúde mental, estabelecido pela Reforma Psiquiátrica brasileira, onde se pretende uma atuação em rede de serviços entrelaçados e complementares que desenvolvam estratégias de cuidado orientadas pela escuta ao usuário e suas reais necessidades, referentes ao contexto sócio-cultural em que vive (AMARANTE, 2007, p.81-83).

Ribeiro (2008) complementa essa afirmação:

Tendo a Atenção Psicossocial como direcionadora de suas ações, a terapia ocupacional utiliza de sua especificidade e ressignifica o conceito de atividade, não de forma a controlar ou a eliminar o sofrimento psíquico, mas de modo a contribuir com a emancipação individual e coletiva, possibilitando formas novas e criativas de existir (Ribeiro & Machado, 2008 *apud* MAZARO, 2021).

A ampliação do conceito de saúde redimensionou a prática da Terapia Ocupacional, ao fundamentar-se a partir das necessidades cotidianas dos sujeitos entrelaçadas a sua realidade sociocultural e coletiva, onde se considera as suas reais possibilidades sejam elas individuais e/ou coletivas, com o objetivo de promover a autonomia e independência para integração e participação ativa desses sujeitos no território onde vivem (NOGUEIRA, 2014).

No sentido de reduzir danos psíquicos e sociais aos usuários, a Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando a estruturação de diferentes equipamentos voltados a proporcionar suporte ao usuário e familiares em seu cotidiano, aliando acompanhamento clínico a ações que promovam sua inclusão social (BRASIL, 2011).

A Terapia Ocupacional, como especialidade, é componente obrigatório das equipes multiprofissionais da Rede de Atenção Psicossocial presente na: Atenção Básica; nos Consultório de Rua; no Apoio aos Serviços do componente de Atenção Residencial de Caráter Transitório e nos Centros de Convivência e Cultura. Também está presente na Atenção Psicossocial Estratégica nos Centros de Atenção Psicossocial nas suas diferentes modalidades. Na Atenção de Urgência e Emergência SAMU 192; na Atenção Residencial de Caráter Transitório, como: a

Unidade de Acolhimento; o Serviço de Atenção em Regime Residencial. na Atenção Hospitalar que contam com: Enfermaria especializada em hospital geral; Serviço Hospitalar de Referência (SHR) para Atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Também na Estratégia de Desintitucionalização, como: os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e o Programa de Volta para Casa (PVC). E, por fim, a RAPS se faz presente nas Estratégias de Reabilitação Psicossocial, como: as Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda e Empreendimentos Solidários e Cooperativas Sociais. (BRASIL, 2011)

O terapeuta ocupacional, então, insere-se em território para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, observando os processos de inclusão social, além de direcionar sua ação na promoção do protagonismo social dos usuários (BRASIL, 2011).

Em seu estudo exploratório descritivo, Nogueira (2014) buscou caracterizar as estratégias de terapeutas ocupacionais em equipamentos da RAPS voltados ao atendimento de usuários de álcool e outras drogas em vários estados do país, identificando as ações mais utilizadas pelos profissionais, como as atividades autoexpressivas; em primeiro lugar, seguidas de atividades manuais, de artesanato e de reciclagem de materiais; e atividades relacionadas à educação em saúde, autocuidado e reorganização do cotidiano. E dentre os principais objetivos descritos das ações da Terapia Ocupacional nas equipes de cuidado, estão: resgatar valores pessoais e sociais; ressignificar as atividades cotidianas; expressar sentimentos e conflitos internos; e usufruir de momentos de convivência e interação social através de atividades prazerosas e significativas.

Prodocimo (2018) aponta que a incorporação das ações da Terapia Ocupacional na equipe de um Consultório na Rua (CnR) da cidade de São Paulo, por exemplo, proporcionaram ao usuário múltiplas experimentações de si e do mundo por meio atividades autoexpressivas, manuais, autocuidado e reorganização do cotidiano. A própria autora complementa:

Os grupos nas oficinas costumam ser abertos, ou seja, a população pode ir e vir, o que torna o aproveitamento deste espaço mais atraente, abrangendo maior número de usuários, por respeitar a dinâmica de vida, que podem estar apenas de passagem ou construindo um vínculo com o serviço, com o território e com o seu cuidado, respeitando o movimento na rua (PRODOCIMO, 2018,p.276).

No sentido de realizar intervenções em território, encontramos ações desenvolvidas *in loco* e descritas por Valent (2017) no documentário “É de dentro para fora”, que se baseiam em recursos estéticos - artísticos com a utilização da fotografia como estratégia para discussão e problematização do tema “identidade”, carregada de significados sociais e políticos, relacionados à cidadania, à democracia e à igualdade.

A Terapia Ocupacional, dessa forma, reconhece a importância de intervir no próprio território do usuário, pois considera as vivências singulares e coletivas que ali se estabeleceram, e dessa forma desenvolve ações que possibilitam a reabilitação e reinserção dos usuários à sociedade, além de ações que visam prevenir o consumo de álcool e outras drogas e a redução dos danos causados por tais substâncias (BRASIL, 2011).

Bissacotti (2019) entende que apesar do termo “território” referir-se, de um modo geral, a um “pedaço de terra”, este apresenta um significado mais amplo no campo da saúde, pois é compreendido como um espaço definido e delimitado a partir de relações de poder, sendo o termo “territorialização” empregado no planejamento de ações estratégicas de saúde, e como ferramenta metodológica que possibilita o reconhecimento das condições de vida e da situação de saúde da população na área de abrangência da RAPS. Dessa forma, se constrói um modelo de assistência voltado à realidade social do usuário e ao contexto em que vive (SILVA et al, 2001).

Quanto a abordagem de RD em ações utilizadas pela Terapia Ocupacional, Machado (2017) descreve a intervenção em um Consultório na Rua (CnR) da Cidade do Rio de Janeiro ao utilizar ferramentas de cunho sociocultural na promoção de vínculo, o que proporcionou possibilidades de mediação do acesso à promoção de cuidado dos usuários de drogas em contextos de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a própria autora afirma:

Com a oferta de acesso aos materiais artísticos pudemos nos aproximar cada vez mais daqueles sujeitos. Em meio aos fazeres estéticos e às produções culturais, ouviam-se histórias de vida,(...) colocando-se enquanto facilitador do acolhimento de modos de existência diversos e da ancoragem destes numa rede de significação coletiva (MACHADO, 2017,p97).

Para Castel (1998, p.24-48) a vulnerabilidade e a desfiliação são estados de fragilização das redes sociais de suporte do indivíduo, constituídas pela família, a malha social e o Estado. A vulnerabilidade ocorre quando há precariedade do

trabalho e fragilidade relacional. Na desfiliação, se associam a ausência de trabalho e o isolamento social, implicando uma dupla ruptura das redes de sociabilidade e de participação. Vulneráveis ou desfiliaados, a circunstância de se morar na rua, aliada ou não ao consumo de álcool e outras drogas produz um estigma para a PSR e para o usuário em questão (SILVA, 2015).

Segundo (DUTRA 2016 apud MACHADO, 2017) os problemas decorrentes do uso de drogas envolvem múltiplas dimensões, para além da saúde, que podem ter graves consequências para os indivíduos e para a coletividade e, ao salientar o uso do crack como exemplo, defende que os indivíduos mais atingidos pela marginalização social e pela consequente privação de recursos correm mais riscos de serem afetados pelos efeitos físico-químicos nocivos proporcionados pelo uso abusivo.

Dessa maneira, no contexto da atenção aos usuários de álcool e outras drogas, a Redução de Danos (RD) se constitui como uma política de saúde pública que tem como objetivo minimizar as consequências negativas do consumo, garantindo a liberdade de escolha do sujeito e seu papel de protagonista do cuidado (BRASIL, 2006).

Oliveira (2006 apud NOGUEIRA, 2014) descreve as ações da TO em equipamentos da RAPS e ressalta que, entre os principais objetivos encontrados na abordagem de RD, estão: possibilitar expressão simbólica e subjetiva; promover compreensão a respeito da problemática relacionada ao abuso de substância química, por meio de uma aprendizagem centrada na realidade da pessoa; estimular potencialidades favorecendo o fenômeno da construção pessoal, utilizando-se de diferentes linguagens: plástica, corporal, literária etc.; incentivar reformulação de hábitos e estilos de vida e favorecer reinserção social e reconstrução da cidadania.

No sentido de promover o protagonismo dos participantes e possibilitar a identificação e o enfrentamento de suas reais necessidades e das diversas situações de opressão que vivenciaram, Leão (2021) descreve as ações da terapia ocupacional na proposta do Teatro do Oprimido do teatrólogo Augusto Boal, junto a usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas no Estado do Espírito Santo. A técnica do Teatro do Oprimido, trouxe discussões sobre as opressões sofridas tanto por parte de usuários quanto dos profissionais, revelando que muitos daqueles que não se percebiam oprimidos, ou que procuravam justificativas para as atitudes opressoras, acabavam por se reconhecerem como

vítimas de opressão, e buscaram engendrar maneiras de superá-las (LEÃO, 2012, p.9).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de Saúde Mental de base territorial e de caráter “portas abertas”, para o cuidado em saúde de pessoas com sofrimentos psíquicos e transtornos mentais graves e persistentes, e com necessidades advindas do uso prejudicial de álcool e outras drogas, seja para acolhimento às situações de crise e/ou processos de reabilitação psicossocial.

Em Silva et al (2015) encontram-se descritas ações utilizadas pelos terapeutas ocupacionais no cotidiano de suas práticas profissionais em CAPS AD, como grupos e oficinas diversas além de atividades realizadas no território em ambiente externo, como: passeios pelos espaços públicos, atividades em Centro de Convivência e sessões de cinema.

Percebeu-se que as ações da Terapia Ocupacional na perspectiva da Redução de Danos devem lançar mão de estratégias que busquem reconstruir processos de ressocialização e vínculos dentro e fora do espaço institucional (MALFITANO, 2013).

Karaguilla (2010) defende que a Terapia Ocupacional compreende o ser humano como um ser capaz de “fazer”, com foco na sua experiência, e que durante as atividades desenvolvidas, surgem possibilidades de formas inéditas e criativas de fazeres, objetivando propiciar vivências de impulsos criativos, inerentes à relação estabelecida durante o processo.

Mota (2019) entende que as ações utilizadas pelos terapeutas ocupacionais na relação com as PSR em uso problemático de álcool e outras drogas, por exemplo, transcorrem pelos campos da saúde e do social, e se baseiam nos conhecimentos sobre a atividade humana para a construção do cuidado dentro da perspectiva da reabilitação psicossocial.

Nesse sentido, as atividades da equipe multiprofissional dos CnR, são realizadas de forma itinerante desenvolvendo ações compartilhadas e integradas às equipes das unidades básicas de saúde (UBS), centros de atenção psicossocial (CAPS), serviços de urgência e emergência e outros pontos de atenção da RAPS, de acordo com as demandas e necessidades do usuário em território (MACHADO, 2017). Essas equipes foram instituídas em 2011 pela PNAB - Política Nacional de Atenção Básica e suas diretrizes de organização e funcionamento, definidas em janeiro de 2012, pela Portaria MS 122 do Ministério da Saúde, baseadas nos

princípios e diretrizes do SUS. Os CnR são formados por equipes multiprofissionais que oferecem cuidado integral à saúde de uma determinada população em situação de rua in loco (BRASIL, 2011, 2012).

Silva *et al* (2015) complementa essa idéia ao afirmar que:

As atividades realizadas pelo terapeuta ocupacional com PSR e em uso problemático de álcool e outras drogas devem enriquecer, reestruturar, integrar e fortalecer os sentimentos da vida dos usuários, lançando mão de diferentes linguagens, sejam elas artísticas, corporal ou literária, com vistas ao favorecimento da reconstrução da cidadania e da reinserção social, da melhora/retorno das relações familiares e sociais, e que devem ir além de uma abordagem exclusivamente individual, mas considere pontos coletivos e territoriais ao longo do processo de cuidado (SILVA et al., 2015)

Compreendeu-se que as ações identificadas e os objetivos propostos da Terapia Ocupacional voltados aos usuários de álcool e drogas dentro da abordagem de RD se encontram além das questões específicas de produção e promoção de saúde, isto é, na complexa dimensão humana, sem fragmentar o cuidado envolvido, tendo em vista os aspectos que envolvem a existência do usuário em seu território, que possam vir a influenciar todo um processo de adoecimento físico, psíquico e social (SILVA et al, 2015, p.332).

Vislumbrou-se a partir da pesquisa exposta, que as ações identificadas da Terapia Ocupacional nas RAPS perpassam em grande parte por experimentações artístico-expressivas como: teatro, fotografia, pintura e desenho, enquanto estratégia de Redução de Danos em contextos de territórios diversos e adversos com o principal objetivo de promover a autonomia e a independência do sujeito para integração e participação ativa no território,,

Infere-se, portanto que as ações da Terapia Ocupacional se fundamentam em intervenções para além da redução de danos psíquicos e sociais dos usuários da RAPS, pois o essencial nessas ações se mostram na busca pela amplitude do “ser social” dos usuários na forma de uma escuta qualificada, na oferta de cuidados singulares e na construção de vínculos que possam garantir o direito ao acesso aos equipamentos da rede, ao território e à cidade em que vivem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das materialidades utilizadas nas diferentes linguagens artístico-expressivas, como: pintura, desenho, teatro e fotografia, encontradas nas ações da TO na RAPS dentro da perspectiva de RD, percebeu-se que o contato dos usuários com essas formas de expressão contribuíram para a construção de vínculos essenciais à vida durante o fazer compartilhado, com a expressão de sentimentos, a troca de experiências, o autoconhecimento e o respeito às diferenças, demonstrando que essas ações são importantes por favorecerem o resgate de valores pessoais e sociais e a ampliação da responsabilidade individual e/ou social, dessa forma garantindo o direito à cidadania.

A dificuldade de se encontrar artigos que abordem ações da TO na RAPS voltadas para a RD foram suficientes para atrasar o atual estudo, mas não para impedi-lo de ser feito. Estou confiante de que futuramente poderemos encontrar mais pesquisas publicadas abordando esse tema que é de essencial importância para aqueles que escolheram a Saúde Mental como área de atuação.

Em suma, esse estudo se faz necessário para evidenciar as ações deste profissional com usuários da RAPS, assim como também, colabora para reflexão e orientação de futuras pesquisas que motivem pessoas interessadas pelo assunto.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. T.; TREVISAN, E. R. Estratégias de intervenção da terapia ocupacional em consonância com as transformações da assistência em saúde mental no Brasil. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 299-308, 2011.
- AMARANTE, P. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 41-59
- BRASIL. DECRETO-LEI Nº 938, DE 13 DE OUTUBRO DE 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm). Acesso em 30 de jul, 2023.
- BRASIL. Lei no 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2006a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/11343.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11343.htm)>. Acesso em 10 de abr de 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. *A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em:< [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_17.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_17.pdf)>. Acesso em 30 de abr de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). *Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde. 2004. Disponível em:< [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf) >. Acesso em 10 de jun de 2023.
- BRASIL. Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:< [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011.html)>. Acesso em 14/06/2023.
- BRASIL. Portaria MS 122/2012. Ministério da Saúde. Dispõe sobre as eCR integrarem o componente atenção básica da Rede de Atenção Psicossocial e desenvolverem ações de Atenção Básica, devendo seguir os fundamentos e as diretrizes definidos na Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em:

<<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/161272.html>>. Acesso em 13 de jul de 2023.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Petrópolis, Vozes, 1998.P.23-48 (PDF)

COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A. C. Oficinas terapêuticas em saúde mental - sujeito, produção e cidadania. Coleções IPUB. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2004, 59 - 81.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 8. Aprova as normas para habilitação ao exercício das profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 nov. 1978. Seção I, p. 6322-6323. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/>> Acesso em: 05 de jul, 2023.

GONÇALVES, T. S.; NUNES, M. R. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD. Revista Perquirere, 11(2): 169-178, dez. 2014. Disponível em: [https://revistas.unipam.edu.br > download](https://revistas.unipam.edu.br/download) (PDF). Acesso em: 27 de jul ,2023.

INFORSATO , E. A. *et al.* Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto., HFractal: Revista de Psicologia, v. 29, n. 2, p. 110-117, maio.-ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2160>. Acesso em: 27 de jul, 2023

LEÃO, A., & RENÓ, S. R. (2021). O Teatro do Oprimido é uma estratégia potente para quê? Uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 29, e2088. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2088>

MACHADO, K.S.; SIMAS, R.S. Redução de danos, insumos e experiência estética: uma análise da prática no consultório na rua do município do Rio de Janeiro. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 67-83. DOI: 104777/2526-3544.rbto4823

MALFITANO, A. P.; BIANCHI, P. C. Terapia Ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 563-574, 2013.

MOTA, F. O. *et al.* Aspectos do cuidado integral para pessoas em situação de rua acompanhadas por serviço de saúde e de assistência social: um olhar para e pela terapia ocupacional. ISSN 2526-8910 Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 4, p. 806-816, 2019

NIEL, M.; DA SILVEIRA, D. X. Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de saúde/ Marcelo Niel & Dartiu Xavier da Silveira (orgs). – São Paulo, 2008. xi, 149f. Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD). Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Ministério da Saúde.

NOGUEIRA, A. M.; PEREIRA, A. R. Ações de terapeutas ocupacionais na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 285-293, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Doença 10ª edição.. Disponível em: <[https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10\\_ultimaversaodisponivel\\_2012.pdf](https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf)>. Acesso em 02 de jul de 2023

PÁDUA, F.H.P. ; MORAIS, M.L.S. Oficinas expressivas: uma inclusão de singularidades. *Psicologia USP*, São Paulo, abril/junho, 2010, 21(2), 457-478. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/jpVs4HymTkNVMmBQhsp4Dhz/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 de jun, 2023.

PASSOS, E. H; SOUZA, T. P. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de "guerra às drogas". *Psicol. Soc.*, [s.l.] , v. 23, n. 1, p.154-162, apr. 2011

PIMENTEL, A.; OLIVEIRA I.B.; ARAÚJO L. Pesquisa qualitativa: aplicações em Terapia Ocupacional e Psicologia. In: \_\_\_\_\_. *Pesquisas qualitativas em Terapia Ocupacional*. Belém: Amazônia Editora; 2009. p. 25-37.

PRODÓCIMO, C.; MILEK, G.; FERIGATO, S.H. Atuação da Terapia Ocupacional no Consultório na Rua. *Rev Ter Ocup Univ Sao Paulo*. 2018 set.-dez.;29(3):270-9.

RICCI, T. E.; MARQUES, I. P.; MARCOLINO, T. Q. Terapia ocupacional em saúde mental nos congressos brasileiros: uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(4), 915- 925, 2018.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Editorial • Acta paul. enferm.* 20 (2) , Jun 2007. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em 03 de abr de 2023.

SHIMOGUIRI, A.F.D.T.; COSTA-ROSA, A. Do tratamento moral à atenção psicossocial: a terapia ocupacional a partir da reforma psiquiátrica brasileira. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(63):845-56.

SILVA, C. R. *et al.* Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos centros de atenção psicossocial de álcool e outras drogas (caps ad) do interior do estado de São Paulo. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 321-334, 2015.

VALENT, I.U. “É de dentro e de fora”. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* (Rio de Janeiro); 2017.1(1): 6-7 Documentário "É de dentro e de fora": Disponível em :<[https://youtu.be/lqL8O01MqUA?list=PL6AlyHiGuNufqcF140MxoUTi0\\_RwBdK7](https://youtu.be/lqL8O01MqUA?list=PL6AlyHiGuNufqcF140MxoUTi0_RwBdK7)>. Acesso em 21 de mai de 2023.